



CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

1 Ao vigésimo primeiro dia do mês de junho de dois mil e dezessete, às nove horas e quarenta e oito
2 minutos no Auditório da Seção de Participação Comunitária, situado a Rua XV de Novembro, 183 –
3 térreo – Centro Histórico – Santos - São Paulo, realizou-se a 23ª (vigésima terceira) Assembleia Geral
4 Ordinária, com a presença dos conselheiros, e colaboradores, cujas assinaturas constam da lista de
5 presença, parte integrante desta ata. **Compareceram na reunião os seguintes conselheiros:** Celina Isabel
6 da Encarnação Nascimento – GPM; Rodrigo Salvador Lachi – SEAS; Paulo Marco de Campos Gonçalves
7 – SEMAM; Cynthia Aparecida Rodrigues Mondin – SMS; Taís Pereira Aguiar – SERIC; Djalma Couto –
8 SAPIC; Simone Aquino de Carvalho – SEFIN; **Convidados:** Cláudio Marques Trovão – Vice Prefeito da
9 Região Histórica. **Apoio Técnico:** Ed Carlos Pereira do Nascimento – SEAS; Sonia Aparecida Santana
10 kaelwagen – SERIC; **Faltou:** Silvia Moreira – FSS; Fabiola Nóbrega Freire Aires - SESC. **ITEM I.**
11 **Leitura e aprovação da ata da reunião anterior** - A Senhora Celina inicia a reunião e através dos
12 conselheiros presentes a ata é aprovada. O Senhor Ed Carlos comenta sobre as 6(seis) diretrizes e em cima
13 delas montar o nosso plano municipal de Segurança alimentar e nutricional. Então nós dividimos essa
14 matriz em 6(seis) diretrizes para poder organizar como os outros municípios fizeram. **ITEM II.**
15 **Justificativa de ausência dos Conselheiros** – Sofia Bonna Boschetti Barbosa – SEDUC; Djalma Couto –
16 SAPIC: férias; Suélen Aparecida de Camargo Silva – CRN 3; Cátia Cilene Ferreira Lins – CMAE; Jenifer
17 Cardoso Pereira Bom – UNIP; Maria Angélica Tavares de Medeiros – UNIFESP; Luciana Marchetti da
18 Silva – UNIMONTE; Elizabete Lourenço da Costa – UNISANTOS; Fabiana de Oliveira Silva –
19 CONCIDADANIA – licença médica; Simone da Cruz – Associação Espiritualista Jurema Preta na União
20 das Crenças; Archeley Pombal – SinHoRes. **ITEM III. Devolutiva de alteração da Lei de Criação do**
21 **COMSEA** – A Senhora Celina comenta sobre a situação da Secretaria de Assuntos Portuários, Indústria e
22 Comércio – SAPIC se continuaria ou não e o representante da secretaria o Senhor Djalma ficou de
23 conversar com o Secretário Omar, mas tanto ele como o Secretário entrou em férias. Então resolvi ir
24 conversar com Secretário Adjunto o Sr. Rezende, no qual chamou o suplente do COMSEA, o Sr. Valter
25 Santana e eles disseram que na atual situação da secretaria, não estão tendo ações de Segurança Alimentar
26 e não se importam de ser retirados do COMSEA, até porque não estão com o Parque Tecnológico
27 funcionando, mas se tivesse possibilidade gostariam de dar a vaga deles para a Secretaria de Governo -
28 SEGOV, porque a Senhora Niedja está com ideias de hortas comunitárias e também estão trabalhando
29 com eco- fábrica na diretoria de economia criativa. A Senhora Taís achou estranho esse projeto de hortas
30 comunitárias, está ligado a SEGOV, pois comentou que saiu nomeada como coordenadora de economia
31 solidária a Senhora Catarina Apolinário. A Senhora Celina comentou que a fiscalização do Porto é feita
32 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e a Senhora Taís acha que mesmo a secretaria
33 não estando com ações deveriam começar a fazer daqui para frente, pois trabalha com indústria e
34 comercio. O Senhor Paulo comenta que teremos que enxugar as secretaria do governo e que
35 independentemente desta secretaria estar participando ou não ela poderá ajudar sem estar representada no
36 COMSEA. A Senhora Celina comenta, que desde o ano passado o outro Secretário da Secretaria de
37 Desenvolvimento Econômico - SEDES, já tinha manifestado interesse em sair deste conselho. A Senhora
38 Tais pergunta se o nosso conselho é consultivo ou deliberativo? Os conselheiros respondem que ele é
39 consultivo, por isso que passa pela Câmara Municipal. O Senhor Ed Carlos cita que o CMDCA é
40 consultivo e deliberativo e a Senhora Taís comenta que os conselhos de Educação, Saúde e Assistência
41 Social são consultivos e deliberativos. O Senhor Paulo Marco cita as secretarias envolvidas na nova
42 alteração do conselho podendo colocar na sociedade civil escolas técnicas, mas a Senhora Taís acha que
43 não teria legitimidade. A Senhora Celina comenta que com a nova composição o COMSEA continuará



CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

44 ligado ao Gabinete do Prefeito, assim como está o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e
45 Nutricional - CONSEA ligado ao Governador, pois ganha mais força política de acordo com consulta feita
46 ao CONSEA Estadual. O Senhor Rodrigo comenta que independente da saída da Secretaria de Assuntos
47 Portuários, Indústria e Comércio, o plano por ser tratar de Conselho consultivo será aprovado pela Câmara
48 Municipal e constando ações pertinentes àquela secretaria terá força de lei e se entendendo que alguma
49 secretaria tenha ação terá que participar e não haverá necessidade de um representante dentro do conselho.
50 Também comentou das ações da Secretaria de Assistência Social – SEAS, para construção do plano que
51 apresentou de forma geral e não está especificando todos os serviços só o que está executando hoje e
52 também no assunto dos representantes não vejo problemas de estarem todas as secretarias envolvidas,
53 porque depois vem por força de lei. O Senhor Cláudio concorda com o Senhor Rodrigo no assunto de
54 representante do conselho. **ITEM IV. Devolutiva da reunião no Mercado Municipal** - A Senhora
55 Celina comenta da reunião que teve no dia seis de junho no Mercado Municipal junto com a Senhora
56 Simone, a Senhora Taís, o Senhor Cláudio Trovão, as professoras Paula Martins – UNIFESP e Valdete –
57 UNISANTOS sobre o comércio da Feira da Madrugada, pois o COMSEA quer fazer alguma coisa pela
58 comunidade do local (cortiços) e não ficar apenas no papel, para propor um projeto piloto baseado no
59 Projeto da Professora Paula, onde os comerciantes relatam da falta de segurança, lixo e que também temos
60 um desperdício de mercadorias diárias citando como exemplo a Prefeitura de Guarujá, que tem um projeto
61 de distribuição de sacolinhas de produtos alimentares, para as famílias em situação de vulnerabilidade
62 social. Na reunião que tive com o Secretário Adjunto da Secretaria de Assuntos Portuários, Indústria e
63 Comércio - SAPIC, o Senhor Rezende comentou do Conselho chamar a Associação Paulista dos
64 Supermercados – APAS para compor o COMSEA, pois segundo ele os supermercados jogam muitos
65 produtos no lixo, podemos chama-los para uma reunião contando com o apoio dos supermercados para
66 fazer as doações, além da feira da madrugada, antes de termos o banco de alimentos, quanto ao local para
67 fazer este Projeto Piloto nós teríamos o Mercado Municipal, pois já foi no passado uma central de
68 abastecimento. A Senhora Taís comenta que o local tem todo um movimento de políticas sendo trazidas
69 para o centro e as próprias universidades presentes na reunião UNISANTOS e UNIFESP participariam
70 citando a professora Paula em deixar um caixote e bandejas na Feira da Madrugada e a Subprefeitura ir
71 entregar nas universidades e se comprometeriam com os alunos a supervisionar este projeto piloto com
72 intuito de aprender a separar os alimentos. O Senhor Paulo pergunta se teremos outro Mesa Santos um da
73 universidade e outro do SESC. A Senhora Taís diz que não, o Mesa Santos distribui diretamente nas
74 entidades, e não diretamente com as famílias. O intuito depois será de ensinar as famílias a aprender o
75 trabalho de separação, utilizar a cozinha experimental e aprender a fazer como, por exemplo, o brigadeiro
76 de banana que foi o precursor na área continental, sendo uma forma de geração de renda, até porque a
77 professora Paula tem uma angústia de todo trabalho dela frente junto aos comerciantes da madrugada de
78 uma resposta do levantamento da pesquisa e aí o Senhor Trovão como articulador entraria como
79 contrapartida para questão de limpeza e segurança do local, qual será a sua contrapartida será de separar e
80 deixar nos caixotes. A Senhora Celina comenta que o local ideal neste contexto histórico para guardar os
81 produtos será o Mercado Municipal, pois já foi uma central de abastecimento e que como conselho,
82 devemos fazer alguma coisa para melhorar a vida destas famílias no entorno. A Senhora Tais comenta que
83 no mesmo dia da reunião fomos conversar com a Senhora Odete, a comerciante mais antiga e outros
84 comerciantes do Mercado e eles concordaram com a ideia. O Senhor Paulo comenta que uma sobra pode
85 ser destinada a alimentação e outra sobra destinada para a compostagem orgânica. O Senhor Ed Carlos
86 comenta que devemos ajustar tudo e fazer um projeto piloto ajustado para nossa realidade citando como



CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

87 exemplo o bolinho de bacalhau e do pão de mortadela de São Paulo, que se instalou no shopping, para
88 vender uma coisa gourmet e não no mercado municipal que tem um aspecto arquitetônico, no entorno
89 temos uma área degradada, mas temos uma área com toda estrutura com todos os equipamentos públicos
90 fazer o projeto com dois olhares infraestrutura urbana, mas também inserir o ser humano neste processo e
91 resgatar a central de abastecimento que foi o mercado no passado. As Senhoras Tais e Celina comentam
92 do Decreto do Mercado nº 7.761/2017 de 26/05/17, para ocupação dos boxes e a Senhora Taís cita como
93 sugestão de atrativos a possibilidade de trazer a feira orgânica para dentro do mercado municipal e fazer a
94 sensibilização com os boxes que já existem no mercado, o Senhor Ed Carlos cita de exemplo a Feira do
95 Pavilhão São Cristóvão do Rio de Janeiro, que é algo semelhante e uma feira nordestina. Os conselheiros
96 comentam que devemos tirar esta imagem negativa de que o Mercado Municipal é sujo e tornar ele
97 atrativo como um ponto turístico. O Senhor Trovão comenta do Grupo Técnico de Trabalho e diz que
98 infelizmente não temos um trabalho de rede. Os conselheiros comentam que não temos participantes do
99 COMSEA neste grupo. O Senhor Trovão diz que precisamos definir uma meta de trabalho e que
100 conversou com alguns permissionários (D. Odete), no qual aceitaram, mas eles têm uma preocupação
101 saber quais são as famílias que não tem condições de comprar os produtos, então entra a SEAS para
102 identificar as famílias em situação de vulnerabilidade com o cadastro das famílias. O Senhor Rodrigo
103 comenta em relação à identificação das famílias, está cada vez mais crescente a integração das políticas
104 em Segurança alimentar junto com as ações da Assistência Social, o Viva Leite já está todo dentro do
105 Cadastro único, as ações juntas dos municípios estão integrando os usuários do Bom Prato com a política
106 de Assistência Social, esta preocupação está totalmente atendida com as tendências das políticas da
107 Assistência Social e Segurança Alimentar e isso ficaria a cargo da assistência por meio do cadastro das
108 famílias, que já estão atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Centro e fazer a
109 indicação de quem estão em segurança e insegurança alimentar e fazer o encaminhamento para participar
110 deste projeto. A Senhora Taís comenta que devemos fazer dentro do recorte do entorno do mercado,
111 porque conseguiríamos monitorar as respostas das famílias verificando com a saúde o que melhorou e o
112 que piorou e ir para outras partes. O Senhor Trovão ficou de cadastrar, quem são os comerciantes que
113 trabalham na feira do entorno do mercado municipal, vamos passar os contatos para vocês e chamar a
114 professora Paula - UNIFESP (autora da pesquisa), para ir com ela conversar com os comerciantes da Feira
115 da Madrugada e expor o projeto para ver se conseguimos a participação de todos os comerciantes e o
116 passo seguinte é definir como será a logística, quem vai recolher as mercadorias, onde vamos armazenar,
117 se os alunos da faculdade vão participar diretamente desta distribuição dos alimentos. A Senhora Celina
118 comenta que iremos na próxima semana ao município do Guarujá verificar o projeto deles e adaptar para
119 nossa realidade. O Senhor Rodrigo comenta no que diz a identificação das famílias da Assistência Social
120 teria condições de verificar as famílias em vulnerabilidade social e que são acompanhadas pelo CRAS
121 Centro, mas a partir da identificação da vulnerabilidade social um olhar da assistência, que é a questão da
122 renda, a violação dos direitos é importante às consequências que falta dos alimentos fazem no organismo,
123 o valor nutricional e que a Secretaria de Saúde também estivesse presente na identificação para as crianças
124 na pesagem, no sobrepeso, obesidade e precisamos de um olhar da alimentação de qualidade. O Senhor
125 Trovão comenta da possibilidade de fazer uma capacitação com estas famílias com uma cozinha
126 experimental com reaproveitamento dos alimentos. O Senhor Paulo comenta da alimentação, no qual está
127 praticando baseada no consumo de 80% alimentos cru (alimentação vegetariana), pois tem um médico que
128 escreveu um livro “Lugar de Médico é na Cozinha”: Cura e saúde pela alimentação viva do Dr. Alberto
129 Peribanez Gonzalez, que desenvolveu um trabalho de saúde pública em algumas cidades como: Campos



CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

130 do Jordão, Osasco e Capão Bonito desenvolvendo trabalhos de ambulatório público com hortas,
131 agroflorestal e teoria holística, para a pessoa poder diminuir a carga de medicação com diabetes,
132 hipertensos, alergias fazendo as pessoas ficarem dependentes das indústrias farmacêuticas, alimentícia dos
133 ultras processados, agroquímica (agrotóxicos) e a mídia. Neste projeto do COMSEA, podemos ensinar as
134 famílias a fazerem alimentação saudável, uma salada, um suco verde e fazer os alimentos com o mínimo
135 que elas têm ou “seja” uma alimentação viva, como sugestão em trazer uma pessoa capacitada para dar
136 fazer uma oficina, por exemplo, na Semana da Alimentação. O Senhor Ed Carlos e a Senhora Taís
137 concordam que é uma proposta para ser feita em longo prazo, pois temos outras ações e precisam estar
138 dentro do Plano de Segurança Alimentar, para ganhar força e dar continuidade. O Senhor Ed Carlos
139 comenta que temos que ser mais práticos, porque a Segurança Alimentar tem várias facetas, ainda temos
140 famílias em situação de rua comendo comida do lixo, famílias que moram no centro e estão em situação
141 de vulnerabilidade, famílias que tem condições de comer e comem mal, o conselho tem que ajuntar tudo
142 para construir uma política pública de Segurança Alimentar. A Senhora Taís comenta que tem que estar no
143 plano à situação de varias pessoas distribuindo comida na rua nas condições que distribuem, a troca da
144 comida do lixo pelo marmitex ou salgadinho. O Senhor Ed Carlos comenta da situação do Bom Prato das
145 pessoas que podem pagar um restaurante e vão ao Bom Prato e tiram a vez de quem precisa se alimentar e
146 também do Bom Prato não ter refeições no jantar e nem nos fins de semana. A Senhora Celina comenta
147 que já tem algumas entidades cadastradas, que fazem distribuição de alimentos na rua e que devemos
148 chamar em uma reunião do conselho para conversar. O Senhor Rodrigo comenta da necessidade de
149 estudo, para que as ações não sejam sobrepostas e sim complementares finalidade deste conselho. A
150 Senhora Taís pergunta como será a prioridade de pauta da alimentação dentro do GTT Centro? O Senhor
151 Trovão falou que deve ser através de encaminhamento para o GTT. A Senhora Taís fala que o conselho
152 tem que sair da ideia para atitude. **ITEM V. Construção do Plano Municipal de Segurança Alimentar**
153 **e Nutricional – PLAMSAN** – O Senhor Ed Carlos diz que podemos abrir a matriz e colocar dentro este
154 projeto piloto do mercado municipal. O Senhor Rodrigo comenta são duas etapas, pois estamos na
155 primeira etapa : apresentamos o que estamos fazendo, depois temos que colocar o que vai ser criado. No
156 Decreto de criação do COMSEA está à responsabilidade de monitorar a execução do plano, devemos
157 colocar no papel e enviar para o GTT. O Senhor Ed Carlos fala uma coisa é diretriz outra é plano, a
158 diretriz diz o que você deve fazer e o plano como você deve fazer. É importante fazer um projeto piloto do
159 mercado, que pode ser replicado para outras áreas da cidade de acordo com novo diagnóstico da
160 Assistência Social. As seis diretrizes foram mostradas dentro da tela na reunião. A Senhora Simone da
161 Secretaria de Finanças - SEFIN comentou que devemos terminar este plano até final de agosto. O Senhor
162 Rodrigo comentou que criar um evento será muito trabalhoso e não estamos com muito tempo e como
163 proposta é fazermos uma Consulta Pública deixando aberta por 15 dias pela internet e as pessoas da
164 sociedade civil se manifestarem. O Senhor Ed Carlos comenta que só estamos com a matriz, mas não
165 discutimos a estrutura citando de exemplo Pinhais com 60 páginas e São Paulo com 100 páginas e como
166 serão construídos estes textos. Os conselheiros concordam que devemos enviar para cada secretaria fazer
167 seus textos e enviarem para o e-mail do COMSEA. A Senhora Taís está preocupada em quantas pessoas
168 vamos atender de famílias do entorno do mercado no projeto piloto. O Senhor Ed Carlos comenta que é
169 importante mapear e diagnosticar esta área verificando quem recebe cesta e qual quantidade de alimentos
170 é distribuído, tendo um controle de quantas são distribuídas e para quem são distribuídas até porque temos
171 vários locais distribuindo: Saúde, Assistência Social, Fundo Social e as Ongs, mas o Senhor Rodrigo fala
172 cada um com um olhar num caso emergencial. O Senhor Paulo Marco comenta que a Câmara



CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

173 Intersecretarial de Segurança Alimentar – CAISAN tem um papel específico que está sendo colocado aqui
174 de fazer essa coordenação das políticas públicas esse é o papel principal uma das cabeças de articular isso
175 é a construção desta CAISAN, além do Conselho ter uma comissão que trabalhe com esta relação
176 Intersecretarial e que essa comissão traga para o Conselho uma visão de forma mais integrada, cada
177 espaço tem sua objetividade aqui é um espaço que tem que ter a participação da sociedade civil, mas no
178 espaço da CAISAN não é a mesma pauta aí entra este tipo de discussão específica que é a integração das
179 políticas públicas como você pode trabalhar as coisas internas dentro prefeitura por isso ela tem uma razão
180 de existir. A Senhora Celina comenta que temos o COMSEA e a CAISAN e que agora vamos ter que
181 enxugar o Conselho, vai sair à nomeação de quem vai fazer parte da CAISAN, que serão são os mesmos
182 representantes do Conselho. Pode ter pauta diferente para algumas coisas e a missão é diferente, mas são
183 os membros das secretarias que vão trabalhar só poder público e não a sociedade civil ou “seja” as
184 secretarias do município conversando em rede, para trabalhar no Plano isso é a CAISAN. O Senhor Paulo
185 comenta que a CAISAN aqui é uma figura a gente tem a relação de construção junto do Conselho que é
186 um fórum da participação de 1/3(um terço) do governo e 2/3(dois terço) da sociedade civil aqui é um
187 espaço de debate amplo com a sociedade civil a CAISAN é diferente tem este papel de amarrar as
188 políticas públicas com as conversas internas dentro da prefeitura, a gente tem prazo (urgência) para fazer a
189 coisa andar no Plano, temos que trabalhar com medidas concretas. Vamos fazer a leitura das atas e buscar
190 as coisas que já está articulada no conselho, vamos abrir para a sociedade civil a participação de uma
191 **Consulta Pública** pela internet vai demandar também um trabalho em que as pessoas estão mandando
192 coisas individuais. Qual é a diferença quando você trabalha com um Plano Participativo as pessoas
193 sentam-se à mesa e discutem já existe uma sequência do que acontece em conferências municipais em
194 varias ações que as propostas saem a partir de um debate mínimo, pode ser que as pessoas não participem
195 pela internet e depois podem vir muitas participações individuais sem debate, que nós vamos ter que trazer
196 este debate de alguma forma, ou seja, vamos ter que pegar todas estas sugestões, que vierem e se vierem
197 para sentar e discutir sobre elas com quem numa próxima reunião do Conselho. Eu acho que a gente pode
198 utilizar a ideia que o Senhor Rodrigo colocou da internet e chamar, para um evento de uma tarde em que
199 as Diretrizes vão ser colocadas, vamos supor que este evento atraia 30 pessoas a gente vai distribui as
200 pessoas em grupos de cinco, cada grupo com uma mesa se tiver pouca gente todas as pessoas vão discutir
201 todas as Diretrizes, as pessoas tem um tempo de meia hora para colocar suas propostas estabelecer e filtrar
202 as propostas e vamos construir debatendo e vendo as propostas que saem faz uma metodologia
203 participativa de world café de espaço aberto. A Senhora Thais comenta que o Senhor Paulo está trazendo
204 para si a maneira de fazer e articular a Consulta Pública na prática. O Senhor Rodrigo comenta que para
205 alinhar as duas coisas a nossa assembleia para daqui um mês, na Consulta Pública a pessoa fala
206 secretamente, publicação de editados eles abrem um chamado de Boletim da Ocorrência colocam isso no
207 Link da prefeitura e semana que vem está no ar, e a gente consegue rápido, fecha em dez dias tem aí
208 quinze dias até a nossa próxima assembleia reunião extraordinária, não necessariamente do Conselho, mas
209 deste grupo expandido para tentar organizar e já trazer isso para a próxima assembleia do Conselho
210 utilizar este espaço que já existe que tem a prerrogativa de ser um espaço aberto para a sociedade e tem a
211 prerrogativa para os representantes do Conselho, sabendo que este mês vai ser de muito trabalho nem sei
212 se vamos dar conta de tudo isso fazer um Projeto, o trabalho de arrumar as questões que precisa da Matriz,
213 trabalho de fazer o texto e o diagnóstico, pensar em organizar um evento, apesar de também concordar que
214 o risco que se corre na internet de você ter uma falta individualista, eu concordo só que é assim o que fica
215 estabelecido como Diretriz é nos queremos este Plano aprovado a tempo dele poder entrar na discussão da



CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

216 LOA – Lei Orgânica do Município para o ano que vem. O Senhor Rodrigo comenta que tinha entendido
217 que sim. A Senhora Thais concorda infelizmente a gente vai perder coisa no meio do caminho é uma
218 delas é o que você traz agora se a gente entender que não que não há necessidade de ter pressa ai eu
219 concordo contigo ai a gente faz uma discussão mais longa encontros regionais discussão na Zona Noroeste
220 nos Morros ai a gente vai entrar na LOA de 2019/2020. O Senhor Ed Carlos comenta que concorda com a
221 democratização. A Senhora Celina comenta que o CONSEA Nacional fala que o Plano Municipal de
222 Segurança Alimentar e Nutricional - PLAMSAN está alinhado com a LOA e a Senhora Simone da
223 Secretaria de Finanças – SEFIN comenta que a nossa LOA vai sair da Prefeitura para a Câmara Municipal
224 no final de setembro, para o Plano SAN ter um Orçamento específico em Segurança Alimentar, ele teria
225 que estar pronto até o final de agosto, caso contrario só a Câmara Municipal poderá fazer alterações. A
226 Senhora Thais comenta que talvez tenham que enfrentar um Plano mais enxuto para que a coisa aconteça,
227 para que a gente vá também criando força e legitimidade, enquanto conselho apropriar-se fazendo
228 presentes nos espaços. O Senhor Ed Carlos comenta com o Senhor Paulo, para ser mais produtivo você
229 como representante do Conselho juntar com mais um ou dois e ir à Rede Nossa Santos discutir e falar
230 desta proposta, ir ao Fórum de Economia Solidária falar desta proposta é muito mais produtivo neste
231 momento, porque assim é diferente, por exemplo, se a gente fizer uma comparação ao CMDCA -
232 Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o CMDCA todo dia primeiro do mês
233 consegue movimentar a sociedade civil, porque é um conselho que está muito mais tempo já amadureceu e
234 já existe uma mobilização natural coisa que no COMSEA, ainda não existe. Eu entendo, por exemplo,
235 transitar neste momento junto a esses movimentos sociais que já estão organizados até em relação aos
236 próprios conselhos municipais vai ser muito mais produtivo, para enriquecer do que tentar mobilizar vai
237 fazer um esforço muito grande pra vir seis de sempre, os mesmos você tem os canais e conhece. O Senhor
238 Rodrigo comenta que ele, o Senhor Ed Carlos e a Senhora Celina da SEAS - Secretarias Municipais de
239 Assistência Social vão marcar uma reunião com a SECOM – Secretaria de Comunicação, para colocar no
240 ar a Consulta Pública, qualquer pessoa que tenha sugestão, por exemplo, manda para a consulta, por e-
241 mail coloca no ar as 6(seis) diretrizes ,encaminhe suas sugestões de ação levando em consideração qual o
242 objetivo, as metas, as atividades porque tem que estar na planilha e o questionário que a pessoa for
243 preencher lá já tem que estar para cada ação que ela for colocar já tem que estar com este formato. A
244 Senhora Thais comenta que essa ideia quando replica a casa replica para todos os conselheiros de direitos
245 uma questão de informação e questão de base. O Senhor Ed Carlos comenta que vai ter a Conferencia da
246 Assistência Social semana que vem e aproveitar a Conferência, para dar ênfase também ao Plano e pedir
247 um espaço para o Senhor Edmir com a Senhora Thais representante do CMDCA na próxima reunião da
248 Assembleia Geral Ordinária mostrar as Diretrizes. O Senhor Ed Carlos comenta com O Senhor Paulo que
249 vai ser muito mais positivo a ideia dele num outro momento, quando o conselho ganhar corpo ganhar essa
250 participação que os outros conselhos têm. A Senhora Celina diz que o Plano SAN está ganhando corpo e o
251 conselho poderia pedir, para as Universidades façam um pouco este papel dentro das universidades
252 articulando entre elas. O Senhor Ed Carlos comenta que temos quatro universidades no conselho e são
253 importantes neste processo. A Senhora Thais comenta que não podemos esquecer que o período das
254 universidades, não vai coincidir com esse período (férias). A Senhora Thais comentou que tem que correr
255 que a gente hoje tem que partir do real para semana que vem no máximo a gente tem uma reunião com a
256 SECOM semana que vem no máximo para abrir espaço até lá, O Senhor Rodrigo pergunta para o Senhor
257 Paulo se você tiver sugestão para colocar no texto coloca aqui reúna seus amigos e se já tiver uma
258 metodologia e quiser deixar lá como proposta a pessoa vai abrir o site e vai tá lá proposta para fazer



CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

259 reuniões coletivas. O Senhor Ed Carlos comenta com a Senhora Tháís sobre a situação do Portal dos
260 Conselhos. Os dois estão vendo com muita preocupação este Portal dos Conselhos fora do ar e sem
261 previsão. **ITEM VI. Assuntos Gerais:** A necessidade de o COMSEA encaminhar um Projeto Piloto para
262 GTT Região do Centro; Convocação de uma reunião extraordinária numa proposta de realmente o
263 conselho desenhar como é o Projeto Piloto. **ITEM VII. Pauta da próxima reunião:** 1) Leitura e
264 Aprovação da Ata da Reunião Anterior; 2) Justificativa de Ausência dos Conselheiros; 3) Construção do
265 Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - PLAMSAN. Não havendo mais nada a tratar, a
266 reunião foi encerrada às doze horas e quarenta minutos. **Próxima reunião:** dia vinte e um de julho de
267 2017, quarta-feira às 09 horas no auditório da Seção de Participação Comunitária, sito à Rua XV de
268 Novembro, 183 – Térreo - Centro Histórico – Santos.

269
270
271
272
273
274
275

Celina Isabel da Encarnação Nascimento
Presidente

Cátia Cilene Ferreira Lins
Secretária – Ad hoc